

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A BEM DA NAÇÃO! Pela nossa Câmara Factos & Noticias

Acaba de passar mais um aniversário sobre a data gloriosa de 28 de Maio de 1926.

Muito se tem escrito na imprensa portuguesa e estrangeira sobre o alto significado daquele dia, que iniciou auspiciosamente uma nova era de ressurgimento da actividade nacional.

Sete anos foram já decorridos, sem que tivesse já mais esmorecido o ardo e a fé patriótica daquele punhado de portugueses, que, com o apoio da força armada, tomaram sobre os seus ombros a árdua tarefa de restaurar o país, precisamente naquele momento histórico, em que ele parecia irremediavelmente condenado à mais dolorosa derrocada.

Hesitante, a principio, no meio da expectativa benévola de uns e da descrença derrotista doutros, esse movimento patriótico, foi todavia tomando vulto a pouco e pouco, convertendo-se concretamente e a breve trecho em libertadora realidade.

Não só os indiferentes, mas até mesmo grande número de acérrimos inimigos da nova situação política, em cujas almas se não havia embotado de todo o bendito amor à sua terra, convencidos, pela insofismável realidade dos múltiplos benefícios que para o país advieram, de que Portugal acordava finalmente da atonia agonisante do passado para a redenção vivificante do futuro, reconheceram então os erros e vícios duma falsa—embora sincera—ideologia política, começando a ingressar francamente na falange heroica e denodada dos verdadeiros amigos da pátria.

E o povo português, bondoso e inteligente, até aí habituado às revoluções estereis e aos cambalinhos políticos, que dia a dia mais vinham comprometendo o prestígio e o património da Nação, tomou consciência de si mesmo e, começando a despertar para a vida nacional, auxiliou com abnegação e entusiasmo a acção restauradora dos governantes.

Tanto se tem dito e tanto se tem escrito à-cerca da obra formidável, realizada durante estes sete anos de sã e honesta administração, que se tornaria verdadeiramente ocioso mencionar mais uma vez, com números eloquentes e com dados concretos, tudo quanto de positivo e palpável se tem feito em prol dos superiores interesses da nação.

Só quem fôr teimosamente cego não reconhecerá a transformação radical, flagrante e decisiva, que se operou na nossa

nacionalidade, durante estes últimos tempos, passando-se rapidamente do marasmo angustioso e decadente do passado para o desafogado e retumbante bem-estar do presente; só quem cépticamente se entrincheirar no orgulho criminoso do seu egoísmo anti-patriótico negará valor ao êxito fulminante da obra realizada!

Em toda a parte onde tremula a bandeira portuguesa, de norte a sul do continente e em todas as possessões ultramarinas do nosso vasto império colonial, o progresso canta agora o seu hino civilizador, consolidando e prestigiando a soberania de Portugal.

Na barafunda internacional dos seus múltiplos conflitos calamitosos, o mundo vive hoje convulsionado, na desordenada vertigem duma hora febril de delírio colectivo.

Por toda a parte reina a guerra e a desordem, com todo o seu cortejo de calamidades e de misérias. Desmoralizados os costumes, exacerbadas as paixões e exaustas as finanças dos estados fortes, na caótica confusão de inúmeras reivindicações sociais, em toda a parte as almas vivem inquietas e atribuladas pela apreensiva interrogação do futuro.

E, todavia, no meio da indisciplina anárquica em que se debate angustiada a humanidade, um pequeno país, que orgulhosamente se chama Portugal, conscio da sua alta missão nacional e progredindo metódicamente, sem lutas fratricidas, caminha conscientemente para a mais honrosa situação de relêvo internacional, impondo galhardamente aos olhos de todo o mundo as qualidades imorredoiras da raça luzitana.

Portugueses sinceros e honestos que em toda a parte sois os privilegiados herdeiros do património sagrado, que os nossos maiores fecundaram com o seu sangue de heróis, esquecei agravos e retaliações, sacrificai as vossas ambições pessoais, e, na hora solene que passa, unidos estreitamente num abraço fraterno, trabalhai todos desinteressadamente pelo progresso e ressurgimento desta terra bendita, a bem da nossa Pátria, a bem da Nação!...

Vendem-se

Diversas propriedades sitas à Santarém, limites desta vila. Ocasão única. Quem pretender dirija-se ao Sr. Antonio Lopes, cimo da vila.

Nas suas ultimas sessões a Comissão Administrativa da Câmara deste Concelho, aprovou depois de conferidos, os balancetes da tesouraria e deliberou:

— Por proposta do vogal e administrador do Concelho, sr. Manuel dos Santos Abreu, e em virtude de se tornar absolutamente impossível a sua cobrança, fazer anular documentos de cobrança antigos, no valor de 4 630\$26, relativos aos anos de 1927 a 1932, inclusivé, e que dizem respeito ao Imposto de Trabalho e aplicação sobre Capitais.

—encarregar o sr. vice-presidente de se avistar com o sr. dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, a fim de conseguir que este sr. cumpra voluntariamente aquilo a que se comprometeu em sessão de 25 de Junho de 1927, e da declaração junta à acta da mesma sessão, no sentido de deixar correr a água da sua mina designada "mina Guimarães", para a rega do "Jardim Publico", e para o chafariz da praça Dr. António José Pimenta, mais deliberando que, no caso de referido sr. se recusar a atender esta justa reclamação, se proceda judicialmente, para o que o sr. presidente fica autorizado a constituir procurador bastante.

—dar plenos poderes ao sr. presidente para assinar o termo de responsabilidade a que se refere o § 1.º do artigo 5.º do Decreto n.º 20.180, para que possa ser organizado o processo de entrada em funcionamento da escola mixta do Fôntão Fundeiro.

— por ser a proposta que mais convém aos interesses do Municipio e seus municipes, adjudica o arrendamento das casas do talho e matadouro municipais, pelo espaço de 6 meses com principio em 1 de Julho próximo, e exclusivo do fornecimento de carnes verdes neste concelho, a José Maria Braz, aquelle pela quantia de 4.500\$00 e este pelos seguintes preços:

| | |
|---------------|-------|
| Vaca de 1.ª | 8\$00 |
| Vaca com osso | 5\$00 |
| Carneiro | 3\$00 |
| Cabrito | 3\$50 |

MES DE MARIA

Findou o mês consagrado pelos católicos à Virgem Maria.

Na nossa vila, podemos affirmá-lo, decorreram com invulgar brilhantismo e elevada concorrência os festejos religiosos realizados.

A igreja matriz os fiéis acorreram todos os dias, elevando as suas preces até Deus, no meio do incenso, musica sacra e cânticos.

Pelicitamos o nosso dedicado amigo reverendo António Inglez, pelo êxito alcançado, devido, incontestavelmente, ao seu porfiado esforço e dedicação à religião que tão bem sabe servir.

Figueiró, reconhecendo-o, soube agradecer-lhe, indo ajoelhar-se este mês aos pés da Virgem, numa peregrinação de homenagem e de fé,

«Inválidos do Comércio» Inabaláveis

Vai realizar-se em todo o país, de 11 a 18 de Junho próximo, a "Semana dos Inválidos do Comércio", que promete ser uma demonstração cabal e eloquente da solidariedade que une a classe comercial.

Esta prestimosa e humanitária instituição, que conta cerca de 30.000 associados, veio preencher uma formidável lacuna existente desde há muito no nosso país onde as ideias associativas, por raquitismo intelectual—já hoje, felizmente, debelado—e por mal assistidas à nascença, não logravam singrar.

Tem a realização desta «Semana» que nos meios pequenos se limitará apenas ao «Dia», o objectivo de angariar fundos para a construção de um estabelecimento hospitalar privativo da classe comercial, onde possam ter entrada todos aqueles a quem a invalidez, a doença ou a orfandade reduzem à condição de necessitados do amparo moral e material dos seus concidadãos e camaradas.

Todos os comerciantes e empregados no comércio tem o indeclinável dever de coadjuvar tão simpática quão útil instituição, contribuindo com a sua quota-parte para o prestígio da sua classe e assegurando aos seus colegas e a si próprios, numa futura infelicidade de que ninguém está livre, a assistência necessária que os salvará de uma vida repleta de privações e agruras.

E, bom é frizá-lo, nos tempos que correm, essa infelicidade, sob os mais variados aspectos, espreita-nos a cada instante.

Bem hajam, pois, os que, metendo ombros a obra de tão grande vulto, a conseguiram levar por diante triunfando mercê de uma pertinácia de ferro e de uma fé inquebrantável, do indiferentismo criminoso de uma grande parte daqueles que constituem a classe comercial do nosso país.

Nesta vila já está constituída a comissão organizadora da «Semana», que trabalha activamente para que dela resulte algo de proveitoso.

Além da venda do «Lazo do Inválido», por um grupo de gentis senhoras da nossa terra, cujos altos dotes de bondade as levam a auxiliar toda e qualquer iniciativa de fins altruistas, como esta, pretende-se também realizar uma sessão cinematográfica.

Oxalá os esforços dispendidos pelos que estão à frente da Comissão local sejam coroados do êxito que é de esperar, atendendo ao fim profundamente humano e carinhoso que esta tentativa representa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Nós estamos sempre no nosso posto.

Não há forças capazes de nos desviarem da trajectória que impuzemos a nós mesmo.

Podem os amigos dos diabos, lançar mão do que quiserem, podem fantasiar, a seu belo talante, o que a sua degenerada mentalidade conceber, que nós marchamos sempre com o mesmo ritmo e cadência.

Há porém quem assim não seja. A' mais pequena desordem, perturba-se e até sucumbe.

Para estes, sim, os tais a que nos queremos referir, têm a sua influencia.

Quanto a nós, podem mudar de planeta.

Habitados, desde inicio, a sabê-los combater, agora, já é tarde, para conseguirem alterar a nossa marcha.

Conhecemo-los muitissimo bem, assim como os seus falsos processos, daí c cortarmos-lhes as bases a tempo.

Outras vezes, fazemos o que o gato costuma fazer ao rato... para depois, lhes darmos o golpe fatal.

Se todos assim fizessem, os rafeiros tinham que procurar outro rumo, mas para castigo, é deixá-los arrastar a bengala que já são bem conhecidos, podendo até virem a dar uma boa reprodução.

Com uma casta desta natureza, como sairá o produto?

Não nos surpreendamos se sair invertida.

A amostra, já nós temos.

Instituto Regional Simões d'Almeida

Em serviço official de inspecção às novas instalações deste colégio, esteve no passado domingo nesta vila o ex.º sr. dr. Jorge de Novais Cruz, reitor do Liceu de Leiria, o qual se fazia acompanhar pelo ex.º sr. dr. Henrique Gaspar, secretário e professor no mesmo Liceu.

Após a indicação de pequenas obras a realizar, foi o novo edificio aprovado para nêle poder continuar funcionando o Instituto, visto as suas actuais instalações oferecerem todos os requisitos exigidos por lei, tanto sob o ponto de vista de amplitude como de hygiene, facto este que muito nos regosijou.

Ao seu Director e a todo o ex.º corpo docente endereçamos os nossos parabens pelo bom êxito desta vistoria.

Vacina

A vacina contra a variola efectua-se nos dias, e pelas freguesias abaixo designadas, pelas 13 horas na Câmara Municipal deste concelho: Agúda, dia 1; Arega, dia 8, Campelo, dia 15 e Figueiró dos Vinhos, dia 22 de Junho.

Automóveis e Camionetes

Chevrolet — Blitz — Opel — Bedford

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

CHEVROLET

o carro mais elegante e confortável de linhas aero-dinamicas
Chassis longo — Carga util 2:600 quilogramas ou 24 passageiros.

OPEL

Os carros mais económicos e resistentes de 4 e 6 cilindros

BLITZ

Chassis longo para 26 passageiros.

BEDFORD

Chassis de construção moderna, fabricado em Inglaterra.

TEMOS TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agencia oficial no distrito de COIMBRA, nos concelhos de Anadia e Mealhada do distrito de AVEIRO, e nos concelhos de Alvaiázere, Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógam Grande, do distrito de LEIRIA:

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA
AVENIDA NAVARRO **COIMBRA**

UMA CARTA

Figueiró dos Vinhos,
27 de Maio de 1933.

Sr. Director de
A Regeneração

O semanário «A Regeneração» da direcção de V. publicou no seu último número de 20 de Maio de 1933, um editorial subordinado ao título «Erro Judiciário», no qual e a propósito dum processo, que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, se diz:

«Provámos com testemunhas qualificadas que eramos credores de importância pedida, pois apesar disso, Estevão Simões leva ao Tribunal, Manuel Teixeira, Manuel Lopes Bruno, e Artur da Silva, que com toda a desfaçatez, vão dizer que o Estevão não podia ser responsável pela dívida pedida, por quanto ele nunca tinha possuído a caminheta «Fiat» a que as peças compradas se destinavam.»

E' inteiramente destituído de fundamento a afirmação contida nessa passagem com referência a Manuel Lopes Bruno, (signatário desta), pois que nem ele nem seu falecido pai que tinha o mesmo nome, foram testemunhas nesse processo.

Ciente por isso, de que a inserção do seu nome nessa local, só a erro deve atribuir-se, vem no uso de um legitimo direito solicitar de V. a necessária rectificação que

pede seja feita no próximo número do mesmo jornal.

De V. etc.

Manuel Lopes Bruno Junior

Tem razão.

Bem fez o sr. Mannel Lopes Bruno Júnior desfazer este equívoco, lamentável, pois não o julgamos capaz de a tanto se prestar.

Não se trata do sr. Manuel Lopes Bruno Júnior, mas sim do seu irmão Anibal Quaresma Bruno que foi jurar ao Tribunal, pela sua honra, que Estevão Simões, nunca poderia ter possuído a caminheta «Fiat» quando é público e notório, toda a gente o sabia e sabe que a primeira caminheta que o aludido Estevão possuiu era uma «Fiat».

Foi isto garantido ao Tribunal por Anibal Quaresma Bruno, Manuel Teixeira e Artur da Silva.

Estes sujeitos mentiram em pleno Tribunal, como nós sobejamente comprovamos e o próprio Estevão por escrito o vem afirmar, no nosso jornal.

Aqui fica, a rectificação, que gostosamente publicamos, pedindo nos desculpe o signatário da carta, do engano involuntário.

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Vinva de Mário Castanheira Nunes

Arganil

EDITAL

Mannel dos Santos Abreu, Administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico de que em conformidade com o disposto no artigo 1.º do Decreto n.º 22.464, de 10 de Abril de 1933, todos os administradores, gerentes, donos ou rendeiros das fábricas, moinhos e azebras, existentes neste Concelho, destinadas à farinação de cereais, são obrigados a preencher um impresso de modelo 12 e a entregá-lo, depois de devidamente preenchido, na Secretaria da Câmara Municipal — Secção Administrativa — até ao dia 8 de Junho próximo, improrrogavelmente.

A falta de apresentação da referida declaração, será punida com a multa de 20\$00 a 100\$00, e a de falsas declarações com a de 100\$00 a 500\$00.

Os impressos são fornecidos na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Figueiró dos Vinhos, 22 Maio de 1933

O Administrador do Concelho

a) Manuel dos Santos Abreu

Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, oliveiras e vinho.

Trata Manuel Libório. 1

«A Pátria»

Sociedade Alentejana de Seguros Sede: Evora
Seguras contra todos os riscos, nas melhores condições.

Agencia de Figueiró dos Vinhos.

Angelo David e Silva

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca do Figueiró dos Vinhos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'esta anuncio, citando os herdeiros incertos do executado João Denis de Carvalho, morador que foi em Alagoa, para no prazo de trez dias a contar daquêles éditos, oferecem lançador nos bens penhorados nos autos de execução administrativa que contra aquêles João Denis de Carvalho, moveu a Fazenda Nacional. Figueiró dos Vinhos, 20 de Abril de 1933.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exatidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Ovos para incubação

de galinhas Leghorn branca da América, seleccionadas pela postura, e descendentes das melhores linhagens de poedeiras existentes em todo o mundo. (Posturas de 300 ovos por ano). 5-5

G. A. LOPES GOMES
LEIRIA

Vende-se

Uma prensa para enfiar e uma guilhotina para cortar fazenda.

Tanto uma coisa como outra, estão em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. Eduardo Nunes, desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faço saber que no dia dezoito de Junho próximo, por doze horas, e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-se arrematar pelo maior lance oferecido além do indicado, os seguintes bens penhorados nos autos de execução administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Sofino Ventura e seus pais, moradores no Pisão do Baeta, freguesia de Castanheira de Pêra desta comarca a saber:

a) — O direito e acção a uma sexta parte de um prédio de terra de sementeira, situado à Portela, a confrontar do norte com José Ventura Lopes, sul com a estrada Pública, nascente com Manuel Ventura, poente com Manuel Ventura Junior, no valor de 475\$00

b) — O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira sita à Varzea da Mó, a partir do norte com Sebastião Ventura, sul com Maria da Piedade nascente com Domingos Miguel, poente com o rego no valor de 71\$00

c) — O direito e acção a uma sex-

ta parte de um prédio de terra de sementeira, oliveiras e castanheiros situado à Varzea da Mó, a confrontar do norte com João Denis, sul com Manuel Rodrigues, nascente com a estrada Publica, e poente com Manuel Rodrigues, no valor de 132\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos, proprietários e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto a virem deduzir os seus termos e prazo legal.

Fig. 1.º dos Vinhos, 19 de Maio de 1933.

O escrivão do 1.º oitão,
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Comarca de Figueiró dos Vinhos
Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se publico que no dia 18 de Junho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à 1.ª praça para serem vendidos pelo maior preço oferecido além do que vai indicado, os imóveis descritos e penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henriques dos Santos e outros, de Castanheira de Pera.

IMOVEIS

1.º — O direito a vinte e meio-trinta avos duma terra de sementeira sita à "Quinta do Troviscal", freguesia de Castanheira de Pera, confrontando do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, nascente com a estrada e sul com matos. Vai aquele direito à praça no valor de 521\$52

2.º — Um olival e terra de rega sita à "Roteia", mesma freguesia, parte do nascente com herdeiros de José Francisco Lourenço, poente com José Coelho Carvalho, norte com Horácio Francisco Antunes e sul com o Ribeiro. Vai à praça no valor de 3.370\$96

3.º — Uma terra de rega sita à "Vinha", dita freguesia, parte do nascente com o Ribeiro, poente com a estrada, norte e sul com Casimiro Correia. Vai à praça no valor de 469\$80

4.º — Uma terra de rega às "Covas", partindo do nascente com a rua da Igreja, poente com a estrada distrital, norte com Raimundo Jorge Coimbra e sul com Abilio Correia. Vai à praça no valor de 468\$20

5.º — Um soute de castanheiros sito ao "Vale da Sardinha Assada", parte do nascente com José da Silva, poente com Manuel das Neves, norte com Francisco Manuel Pereira e sul com bens do casal. Vai à praça no valor de 5.689\$20

6.º — O direito a metade de um soute de castanheiros à "Minhotelra", partindo do nascente e sul com Manuel Correia, poente com Francisco José e norte com Joaquim Alves. Vai à praça no valor de 105\$60

7.º — Um pinhal à "Cova da Pereira", confinando do nascente com Manuel Rodrigues Carreira, poente com a estrada, norte com José Alves Bebiano. Vai à praça no valor de 271\$48

8.º — O direito a metade de uma terra de rega sita à "Vinha", parte do nascente com rego de água, poente com o Ribeiro, norte com Domingos Correia Junior, sul com herdeiros do Doutor Eduardo Correia. Vai à praça no valor de 316\$80

9.º — Uma terra de sementeira de

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pera e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Deposito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos a/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transaccões de dinheiro.

Vai à praça no valor de 2242\$24

17.º — Uma casa de sobrado e lojas denominada a "Casa da Cozinha", na Tapada, confinando do nascente com bens dos executados, poente com Manuel Rodrigue, norte com a Rua publica e sul com Manuel Nunes. Vai à praça no valor de 1402\$72

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e os proprietarios: Antonio dos Santos, Aida Henrique Carneiro, Alfredo Henrique Carneiro, Alzira dos Santos Baeta, André Henriques dos Santos, Maria da Luz Henriques dos Santos, Maria Freilas Henriques dos Santos, Maria Laura da Silva Freitas Santos, Armando Fernandes Costa Santos e Emilia Garcia Bandeiras, com o seu ultimo domicilio na Varzea de Gois, comarca de Arganil e ainda o credor hipotecario e também proprietario Antonio Henriques dos Santos, para assistirem à praça dos bens indicados e a eles penhorados, afim de usarem nela do direito de preferencia, querendo.

Figueiró dos Vinhos aos 23 de Maio de 1933.

O escrivão da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Marcolino da Silva
E
José Bebiano da Silva
Advogados

CASTANHEIRA DE PERA

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotio Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco

Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã. Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrações, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE - PREÇOS SEM COMPETENCIA -

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9\$00 panos enfiados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio.

Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente às fábricas.

Receber já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª Espera entre pouco tempo receber camas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

Vendas e comprás a dinheiro

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand's baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende
Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

A TEMPO...

REGRESSO DO SOLDADO POR CASTANHEIRA DE PÉRA

Balada Académica

(In illo tempore...)

Belo exemplar...

Lá para os paizes do Sol, morou um indivíduo que dava pelo nome do Salomão Dini e que era chefe de tribu, deixando inconsoláveis... 200 viuvas!

Parece uma americanice. Como diabo é que este *pardal* podia sustentar tão lúcido estado maior? Certamente, em Durban, terra do soberano ora morto, não há crise de subsistências.

Amarelos...

Os japoneses não dão tempo aos seus vizinhos chineses para se cogarem e prometem não descansarem sem ocuparem a celebre e antiqüíssima capital do celeste império — Pequim.

E isto tudo são paliativos, pois ainda não foi declarada a guerra entre os dois paizes...

Além do mais que se poderia dizer...

O Governo português reclamou, altivamente a renuncia do tratado comercial sobre exportação dos nossos vinhos com o Governo francês.

Afirma a grande imprensa que não é uma declaração de Guerra, graças a Deus. Oxalá que se conserve verdadeira tão simpática afirmativa. E', porém, triste constatar a ingratidão flagrante da nação além Perineus. Portugal, pode, sem grande desequilíbrio, dispensar os produtos franceses se a França lhe recusar, com vantagens iguais, colocação para as suas produções.

Nada de transigências. Muito bem procedeu o Governo do nosso País, não mostrar tibiesas.

Os contos, a que não é estranha a lenda, que as nossas avozinhas nos contavam do que se passou no século XIX, mostram, pálidamente a amisade que nos liga aos descendentes dos gaulezes.

Assistência

Com o fim de aumentar a receita para esta obra formidável em favor dos desprctegidos, promoveu, no passado dia 14 uma corrida de motos e automoveis no Campo Grande, o sr. Governador Civil. A concorrência foi grande e as corridas bastante emotivas.

Calor precoce...

Tem apertado deveras o calor que mais parece de pleno verão do que da meiga e suave primavera como é uso chamar-lhe.

O alfacinha já bufá e aparece em mangas de camisa.

Os fabricantes de refrescos é que estão a ganhar.

Diversões mediaveis... ou ainda mais antigas

No império romano, nos recuados tempos de Nero, o imperador cruel, por sistema, davam-se espectáculos públicos em que predominava a barbaridade, morrendo a grande maioria dos que pisavam a arena. Como a civilização começava apenas a despontar, aceitava-se o cruel espectáculo como transição e como produto doentio do mandante.

Nos dias 30 de Abril findo e 7 de Maio realizaram-se na praça de touros do Campo Pequeno touros em que foram mortalmente espetados 10 touros e 1 cavallo. A praça estava repleta de aficionados que aplaudiu delirantemente o sanguineo e estupendo divertimento.

PLIOPITHECO

A medida que o camponez se aproximava vi que as suas feições não me eram desconhecidas e que trazia alguém às costas. Sai ao seu encontro e êle apenas me viu, subindo-lhe o rubor às faces recuou dois passos.

—Então que é isso, Baptista? Acobardaste-te por me ver? Tens medo de mim?

Para onde vais com essa carga que levas?

— Boa pergunta! A manhã está amena e não vejo razão para que a minha velha, a quem devo a ventura, não possa gozar dela como qualquer outrol. Quando podia andar a boa mulher vinha a estes sítios e aqui descansava. O ar puro que aqui corre dá vida a velhos e a môços.

Além disso é preciso que vos diga, que do logar onde estivesdes sentado, se vê a estrada até ao cair do dia.

Ao proferir estas palavras Baptista aproximava-se do outeiro e logo que acabei de pôr o meu sobretudo sobre algumas folhas secas e musgo que pude juntar, ajudei-o a colocar a velha paralitica que trazia aos hombros sobre aquele improvisado assento.

Baptista desenrolando então uma flanela que tirou debaixo do braço, cobriu os pés da velha que olhando risonhamente para nós gaguejou algumas sílabas que expressavam o seu agradecimento.

— Então como se acha agora? Disse-lhe eu.

Repetiu por vezes alguns movimentos com a cabeça, como em sinal de aprovação; olhou benevola para o genro e depois para mim e levantando uma das descarnadas mãos, com bastante dificuldade, apontou para a estrada que ao longe se perdia na extensão do vale e olhou para o céu.

— Pensa no soldado observou Baptista.

E então levantando a voz como se fallasse com uma pessoa surda, disse:

— E' inútil esperar por ele antes de amanhã. O militar não pode fazer aquilo que quere ou deseja.

A velha soltou um profundo suspiro e Baptista continuou conversando, ora a respeito das suas colheitas do ano passado, ora acerca das do ano corrente, falando também de sua filha, que servia de companhia à boa velha e cuidava de todos os arranjos domésticos.

Cobria-se-me de luto a alma, olhando para a pobre que tinha perdido quasi inteiramente o uso da fala e os movimentos do corpo.

A causa fôra a separação de seu filho mais môço, do seu Benjamim, que havia dois anos saíra sorteado para soldado. Veronica ouviu a triste nova, não derramou uma só lágrima mas caiu sem sentidos do môcho em que se achava sentada. Quando a levantaram, seus membros estavam entorpecidos e havia perdido o uso da fala.

— Dar-se-á o caso que a boa mulher, perguntei a Baptista, se ache hoje morando convosco? Parecia-me tê-la visto em casa de seu filho mais velho, João, o tesoureiro da parochia o qual segundo creio era na verdade um excelente filho?

A paralitica balbuciu algumas palavras que chamaram a minha atenção. Sorriu-se, fazendo-me sinais de aprovação com a cabeça e a sua fisionomia radiava com alegria e ternura.

Não ouvi a resposta que me dava Baptista e interrompendo-o continuei:

— Bem sei o que é, deu-se mal com a nora...

Veronica deu um grito com tal energia, que foi forçoso voltar-me para ela.

Nunca nenhum orador por mais eloqüente que fosse, poderia fazer uma protestação tão solene contra o que eu acabava de dizer. Lançou os olhos para o seu genro e meneando a cabeça pareceu procurar vingar a reputação de sua nora. Baptista procurou explicar-me o que eu já tinha sobejamente entendido; isto é, disse-me os factos, a parte material da narração; mas a alma, o sentimento, a vida do que êle me dizia, encontravam-se nos olhos, na fisionomia da semi-morta Veronica.

— Que dizeis? A mulher de João ama-a como se fôra sua filha. Não é assim minha mãe? Mas se João é seu filho mais velho, eu também sou seu filho.

Que diria a minha Tereza, se não tivesse as suas noutes empregadas em ler, ou falar à cabeceira da cama da nossa boa velhinha para a adormecer?

O que é verdade deve-se dizer; ela abençoa a nossa casa e o dia mais alegre que temos é aquele que a vamos buscar e o mais triste é aquele em que nos separamos dela.

E' justo e humano que aquela que outrora tanto trabalhou para nós hoje descanse e que trabalhe-mos agora para ela. Minha filha Tereza a ela deve o que sabe; foi ela quem lhe ensinou a ler, quem com o seu exemplo a tornou dócil e sofredora.

Quem senão ela, cuidava da roupa e distribuia o trabalho?

Se não fôra a sua previsão, toda o feno que o João se apressou a recolher em casa, ter-se-ia estragado com a tempestade. E a vaca de Claudina, quem a curou, senão ela? E...

Baptista foi interrompido por um grito de Veronica. Voltei-me sobresaltado e vi que ela estendia os braços para o lado da estrada.

— E' ele! Exclamou Baptista. Olhem como corre, decerto já nos viu.

O honrado camponez correu ao encontro do seu cunhado. Sustive nos braços a boa velha, que mal podia sustentar-se em pé pelo excesso de alegria.

Como expressar este encontro?

A linguagem dos homens é minguada para pintar com exactidão a felicidade. Não pode igualar a arrebatamento que produz o tornar, um mãe, a ver um filho amado, um bom filho, depois de longa ausencia, quando ele volve com saúde e tão amante como dantes era, ao seio materno!

José da Silva Bastos

José Malhoa

O grande Mestre, que tanto honra e dignifica Figueiró, já se encontra entre nós acompanhado de sua Ex.ª Irmã a passar a sua quadra estival.

Muito nosso amigo, admirador entusiasta da obra que nos ultimos anos temos desenvolvido nesta terra, quiz ter a gentileza de mais uma vez nos dizer palavras de carinho e de louvor imerecidas.

No meio de tantos desfalecimentos, serão elas ainda um poderoso incentivo para continuarmos na obra encetada, engrandecendo e embelesando este formoso rincão, onde vivemos.

Com os nossos melhores cumprimentos de boas vindas, desejamos ao grande amigo de Figueiró, uma longa permanencia

Ainda as contribuições

Há já bastante tempo que não se tem debatido na imprensa a questão das contribuições, mas a verdade é que junto das instâncias superiores ela tem-se agitado com certa persistência de forma a cada grupo conseguir o objectivo desejado. As representações das várias Associações Industriais constituíam, por assim dizer, um dever indeclinável.

A distribuição das transações dos industriais de lanifícios para o ano de 1933-1934, veio, talvez, quebrar um pouco o aspecto de que ao principio se revestira tal questão em virtude do critério adoptado.

A comissão encarregada da respectiva distribuição tomou como norma, para a determinação do quantitativo das transações, os seguintes números:

Para o tear manual dos pequenos industriais foi-lhe atribuido o volume de transações de 25:000\$00; ao tear manual dos grandes industriais o de 29:000\$00 e ao seu tear mecânico de 59:000\$00. Quer dizer, a proposta existente entre o volume de transações do tear manual dos pequenos industriais e do mecânico é de 1 para 2,3 e os números tomados para base desta distribuição representam 2,3 os volumes de transações que ao tear manual dos pequenos industriais e ao seu tear mecânico foram atribuidos em 1926-1927 quando da distribuição das transações para efeito do pagamento do respectivo imposto e conforme acordo celebrado naquele ano entre grandes e pequenos industriais.

Oportunamente tivemos occasião de escrever:

«Se quando veio para este concelho o actual Secretário de Finanças Sequeira, o valor das transações correspondente a um tear mecânico era mais que 2,3 o valor das transações atribuido a um tear manual dos pequenos industriais, porque não fixou aos teares mecânicos destas firmas um volume de transações correspondente a 2,3 o do tear manual ou seja 89:000\$06, e alterou profundamente o critério estabelecido e perfilhou por todos os seus antecessores e até pelos próprios grandes industriais? Se sempre foi o dobro ainda mesmo no tempo em que a colecta industrial era lançada por indicadores e os teares mecânicos eram antiquados e tinham uma produção em nada comparável com a dos que actualmente possuem, visto elas terem adquirido e substituído, por assim dizer, quasi todos os maquinismos velhos por outros mais modernos de grande desenvolvimento, se o Secretário de Finanças e o Tesoureiro da Fazenda Pública, que conheciam as fabricas destas firmas também como nós, não ignoravam que assim era, porque não fixaram aos seus teares mecânicos... etc.»

Embora tivéssemos apresentado a plataforma de o dobro, que não foi aceita, a verdade é que continuámos sempre pugnando para que a proporção se elevasse a 2,3 exactamente como era antes de se constituir o negregado «Grupo dos Sete».

Nada mais justo e lógico!

E' certo que a produção do tear mecânico deve ser aproximadamente o quadruplo da do tear manual, e, por isso mesmo que a proporção de 2,3 se elevasse para 3 ainda era razoável e de toda a justiça.

Mas contentemo-nos com a proporção de 2,3 tal qual se conseguiu em 1926-27.

Quando nos lembramos de que os grandes industriais não quiseram aceitar a proposta do dobro, dando lugar a esta malfadada questão—por um lado, abençoada—cujas consequências desagradáveis são bem conhecidas, sentimos um conforto moral tão grande, que, só por si, constitui para nós forte incentivo para continuar a lutar por causas tão justas.

E de tudo isto, resultou indubitavelmente uma redução de 35% no volume de transações atribuido ao tear manual dos pequenos industriais, como seja a baixa de cerca de 40:000\$00 para 25:000\$00, e, além disso, a conquista dos principios, quasi apagados, que presidiram à distribuição de 1926-1927 quanto à proporção entre o tear manual dos pequenos industriais e o tear mecânico, ou seja o restabelecimento da proporção de, respectivamente, 1 para 1,15 para 2,3.

Nada mais queremos por enquanto, e sem que os pequenos industriais se manifestem noutro sentido.

Resta-nos aconselhá-los a que não confiem demasiadamente, que se interessem mais pelas colectas industriais e estejam vigilantes... porque a fera não dorme! Tableau!

J. Fernandes de Carvalho

Aproximam-se os descantes Calai-vos, deixai ouvir. As vozes dos estudantes Repassadas de sentir.

Gemem guitarras trinando Tremulam capas ao vento Ouvem-se almas soluçando Dêres de cada momento.

Não rias da minha capa Toda rota, eburacada, Não vá pegar-te a saudade Que há tanto traz agarrada.

A vida dum estudante E' rosário de ilusões, E' um viver inconstante A desfolhar corações...

Capa, p'ra mim tu serás, Toda a vida uma saudade Pois sempre me lembrarás Os tempos da mocidade!

Minha capa toda negra, E' da cor da minha dor... Deixa lá viver quem vive Que eu por mim merro d'Amor.

1930.

Sérgio Saúdaes

Torneio de tiro aos pratos

Conforme noticiamos no nosso ultimo número e organizado pela Comissão da Feira, realiza-se amanhã, domingo 4, nesta vila, em local adaptado, nas faldas do Cabeço do Pião, no sítio do Relveiro, um torneio de tiro aos pratos, 50% de cujo produto liquido reverte a favor da nossa Misericórdia.

Tem esta iniciativa despertado vivo interesse entre os apaixonados de Diana, motivo por que se conta já com bastantes inscrições, algumas até atiradores de fora do concelho.

Realizaram-se alguns treinos preliminares, em que se evidenciaram as invulgares qualidades dos nossos *cacaretas*, entre os quais atirou com notável precisão e mestria o ilustre campeão de Vila Nova, grande entusiasta pelos desportos venatórios, que encontrou todavia em mestre Higinio um perigoso competidor, não só quanto à precisão dos tiros certosiros, mas também quanto ao numero dos pratos invulneráveis, que se quedaram intactos no veludo da relva providencial, no que aliás foram, embora a distancia, imitados por muitos concorrentes, e tal entusiasmo tem aqui despertado a novidade que fomos ontem a noite surpreendidos por uma romântica serenata, em que um cantor, entre outras, cantou as duas seguintes quadras, que fixamos por terem na verdade, um fino sabor popular:

Sóam tiros de espingarda, fogem velhos e gaiatos... vai para casa, ó Bernarda, que os marolos vão aos pratos.

Diz a patrão p'ra a môça, por causa do tiro aos pratos ó Maria guarda a louça, ó Maria esconde os pratos.

Pelo que deixamos dito, estamos certos de que ao local acorrerá amanhã muita gente e que terá occasião de ovacionar delirantemente os campeões de tão renhida prova, para os quais estão reservados três valiosos prémios.

Trespasse

Trespasse se estabelecimento em optimo local, nesta vila de Figueiró dos Vinhos. Nesta redacção se diz